

RESENHA: Space, Place and Sex: Geographies of Sexualities

Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar

Grupo de Estudos Territoriais / UEPG
tamyitape@gmail.com

Vinicius Cabral

Grupo de Estudos Territoriais / UEPG
vinicius.cabral.1991@gmail.com

JOHNSTON, Lynda; LONGHURST, Robyn. **Space, place and sex: Geographies of sexualities**. Lanham - Maryland: Rowman & Littlefield Publishers Inc, 2010. 195 p..

O livro 'Space, place and sex: Geographies of sexualities' é uma obra bem vinda ao campo da Geografia, na medida em que traz temas ainda pouco explorados, como é o caso do corpo e sua relação com o espaço. As autoras, Lynda Johnston e Robyn Longhurst, são professoras do Departamento de Geografia, Turismo e Planejamento Ambiental da Universidade de Waitako na cidade de Hamilton na Nova Zelândia.

O livro é claramente identificado com a perspectiva *queer* e a sua organização interna, ao invés de agrupar o conteúdo por temas, baseia-se na perspectiva de escala geográfica. Para as autoras a escala geográfica é uma construção social e política, justaposta, fluida e contingente.

A obra está organizada em nove partes. Na introdução as autoras apresentam uma discussão em torno da produção científica em torno do corpo, sexualidades e gênero na geografia. A escala é um conceito que possibilita pensar a relação entre corpo e espaço, na medida em que a escala não existe em si, mas é um recurso metodológico criado para inteligibilidade da realidade. Além disso, as autoras apresentam a multiplicidade de métodos qualitativos utilizados na elaboração do livro e esclarecem que o discurso é uma forma de linguagem que estrutura o conhecimento e as práticas sociais.

O capítulo 2, sob o título 'The Geography Closet in – The Body' explora a ideia de que o corpo é um elemento de fundamental importância, já que é por meio dele que o espaço é experienciado. Sua argumentação segue a linha das Geografias Feministas, notadamente pós-estruturalistas. Para elas há corpos que, apesar do discurso disciplinador da sociedade, não se encaixam na bipolaridade entre o sexo feminino e masculino, evidenciando os corpos que criam dissidências, como é o caso dos corpos abjetos. O capítulo 3 'At Home with Sex' justifica que a casa

obteve pequeno interesse investigativo por parte de geógrafos, por ter sido associado ao mundo feminino. Elas promovem um pensamento paradoxal sobre a casa e argumentam que, apesar de ser muitas vezes compreendida como um espaço de proteção, em oposição ao espaço público da cidade, a casa pode ser também um espaço de violência e opressão. A casa, além disso, é um espaço de possibilidade de experiências *queer* pois, em geral, a afetividade entre pessoas de mesmo sexo sofrem constrangimentos nos espaços públicos.

O capítulo 4 'Communities: a sense of belonging' explora as formas de interconexão entre pessoas que dividem as mesmas crenças, valores e interesses, independentemente da proximidade material ou física. As autoras exploram as vivências de pertencimento e exclusão de comunidades, tomando como base as identidades e práticas sexuais. Como exemplos de comunidades que não são propriamente constituídas de pessoas que vivem fisicamente próximas, mas que partilham interesses comuns são 'jogos gays', 'igrejas gays' e vários sites de internet. A obra chama a atenção para a necessidade de compreender o sentimento de pertencimento em comunidades que superem a ideia de materialidade do espaço, mas que considere o 'cyberspace'.

'Sex and the city' é o capítulo 5 do livro em que são discutidas várias formas de vivenciar a cidade, de forma ambígua, por meio do prazer e do pavor, de liberdade sexual e constrangimentos. A cidade permite a expressão das lutas políticas por direitos sexuais de grupos tradicionalmente excluídos como lésbicas, gays, transgêneros, transexuais e bissexuais e, ao mesmo tempo, o espaço urbano desempenha um papel fundamental nas ações de exclusão daquelas pessoas consideradas indesejáveis socialmente.

No capítulo 6 'Rural Erotics' o foco de análise é a construção e as performances de sexualidades e sua

RESENHA: Space, Place and Sex: Geographies of Sexualities

relação com o espaço rural. As autoras argumentam que o espaço rural tem sido abordado enquanto espaço de produção, consumo, trabalho e lazer, sendo caracterizado, na maior parte das vezes, em oposição aos significados relativos às cidades. Várias abordagens são discutidas sobre as performances heterossexuais, associando sua dominação à necessidade da constituição da família nuclear na organização da produção da agricultura familiar. As autoras argumentam que a heteronormatividade não é a única forma de performance dos espaços rurais, trazendo para a análise as relações homoeróticas que são, em geral, invisibilizadas.

A ideia de nação como socialmente construída e imaginada é o ponto central do capítulo 7 'Nations and national identity' que evidencia a forma como certas pessoas possuem seus direitos cidadãos cerceados, dependendo de suas características étnicas, sexuais e de gênero. Vários direitos cidadãos como casamento, adoção e constituição de família são negados aos grupos de gays, lésbicas, transsexuais e transgêneros.

No capítulo 8 'Global Intimacies' as autoras evidenciam as formas de superação das fronteiras nacionais pelo desejo, pela atração e o romance. Elas exploram o turismo em torno dos encontros amorosos e sexuais, inclusive a realização de casamentos por meio do crescimento de nichos da economia em torno de relacionamentos afetivos e do '*pink money*'.

Como conclusão as autoras argumentam que o livro é um passo a mais para a construção de uma Geografia que supere a homofobia, que seja capaz de falar de corpos, prazeres e dores e enfim, colabore com a construção de novas formas de conhecimento geográfico.

O livro de Lynda Johnston e Robyn Longhurst enriquece nossa imaginação geográfica e nos convida a pensar o corpo, o sexo e a sexualidade em uma perspectiva geográfica. A obra é acessível e politicamente engajada e reflete uma Geografia fascinante, inovadora e comprometida socialmente.

Recebido em 17 de agosto de 2012.
Aceito em 2 de outubro de 2012.

Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar e Vinicius Cabral